

**ÁREA TEMÁTICA:**

- ( ) COMUNICAÇÃO
- ( ) CULTURA
- ( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- ( ) EDUCAÇÃO
- ( ) MEIO AMBIENTE
- (x) SAÚDE
- ( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- ( ) TRABALHO

**ASSOCIAÇÃO DE PROJETOS EXTENSIONISTAS NA PROMOÇÃO E  
PREVENÇÃO EM SAÚDE DO DIABETES MELLITUS**

**João Henrique Maffisoni Roceto (joao.roceto@live.com)<sup>1</sup>  
Mario Rodrigues Montemor Netto (montemornetto@gmail.com)<sup>2</sup>**

**Resumo** A promoção e prevenção em saúde são pilares do Sistema Único de Saúde e, portanto, essenciais na modificação de determinantes da saúde. A Universidade Estadual de Ponta Grossa conta com projetos extensionistas como o CEDTEC-CG (Comunidade de Estudos e Desenvolvimento Técnico-Científico dos Campos Gerais) e a Liga de Angiologia e Cirurgia Vascular que identificam patologias de maior morbimortalidade na população localmente atendida e ofertam estratégias de ações sociais visando a concretização dos princípios de promoção e prevenção em saúde. Neste trabalho relata-se a experiência de associação entre ambos projetos na identificação do diabetes mellitus como doença carente de assistência e posterior ação intervencionista ofertando conhecimento mínimo necessário para o empoderamento dos pacientes no desenrolar da história natural da sua patologia.

**Palavras-chave:** Extensão. Promoção em saúde. Diabetes mellitus.

## INTRODUÇÃO

Os cursos de graduação da área da saúde na Universidade Estadual de Ponta Grossa são dotados de um amplo espectro de atividades extracurriculares que corroboram a prática de promoção e prevenção em saúde já extensamente empregada na formação curricular. O curso de Medicina em especial dispõe de atividades de extensão voltadas para as patologias mais prevalentes na população local e que estão associadas a maior morbimortalidade. Tais patologias são normalmente identificadas por estudos transversais e longitudinais realizados por projetos de extensão. Entre tais projetos, encontram-se o CEDTEC-CG (Comunidade de Estudos e Desenvolvimento Técnico-Científico dos Campos Gerais) e a Liga de Angiologia e Cirurgia Vascular.

---

<sup>1</sup> Organizador; acadêmico do quarto ano do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: joao.roceto@live.com

<sup>2</sup> Orientador; graduado em Medicina pela Universidade Federal do Paraná, residência médica em Anatomia Patológica pela Universidade Federal do Paraná, mestrado em Clínica Cirúrgica pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: montemornetto@gmail.com

A promoção e prevenção em saúde constituem um dos pilares do Sistema Único de Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). A promoção da saúde deve ser entendida como a capacitação das pessoas e das comunidades para modificar os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002), desempenhando assim grande papel na história natural infundáveis doenças crônicas. A Organização Pan-Americana de saúde reconhece que mudanças de hábito de vida, muito dependentes da prática de promoção da saúde, não são apenas um problema individual, mas sim um problema social que requer estratégias de ações direcionadas a população acometida (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2007), com destaque aos processos participativos que desenvolvem no indivíduo a capacidade de decidir pela própria saúde (COSTA, 2011). A necessidade de tais estratégias de ações é evidente a medida que a própria literatura médica reconhece que os serviços de saúde são incapazes de orientar adequadamente os pacientes com doenças crônicas nos atendimentos de rotina (GUIMARÃES, 2002).

Neste trabalho, relata-se a experiência de associação dos dois projetos citados acima em uma intervenção realizada para a promoção do autocuidado de pacientes diabéticos no Hospital Universitário Regional de Ponta Grossa e nas Unidades de Saúde com maior público.

## **OBJETIVOS**

Aprimorar o conhecimento dos pacientes sobre suas comorbidades identificadas no primeiro momento do projeto e os empoderar da capacidade do autocuidado. Incentivar a pesquisa entre acadêmicos, elevar suas capacidades de criar um bom vínculo médico-paciente, desenvolver conhecimento técnico-científico de medicina generalista e especializada.

## **METODOLOGIA**

Os pacientes atendidos no ambulatório de Angiologia e Cirurgia Vascular do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais são submetidos a anamnese e exame físico voltados a construção de extenso e detalhado banco de dados pelos participantes do projeto Acompanhamento de Pacientes do Ambulatório de Angiologia e Cirurgia Vascular, organizado pela Liga de Angiologia e Cirurgia Vascular. Os dados coletados são registrados em fichas padronizadas desenvolvidas justamente para o projeto em questão. Tais dados incluem informações de perfil sociodemográfico, como idade, sexo, profissão, estado civil,

escolaridade, e informações de relevância médica direta, como progressão da doença em tratamento no ambulatório, fatores de risco para doenças crônicas, antecedentes patológicos familiares e resultados de exames complementares prévios. Registram-se também informações acerca do exame físico, com enfoque neurológico e vascular em função da alta prevalência já documentada de neuropatia diabética no público atendido. Nesse segmento do atendimento, avalia-se as sensibilidades tátil, vibratória e térmica, a qualidade dos fluxos arterial e venoso via ultrassom com doppler.

Uma análise prévia das comorbidades registrada no banco de dados foi realizada, constituindo um momento crucial para orientação do desenrolar do projeto. Tal análise mostrou alta prevalência de diabetes mellitus. Também se percebeu, através dos principais aspectos obtidos por meio da entrevista, que os pacientes apresentavam pouco ou nenhum conhecimento a respeito da doença diabética. Assim, foi identificada a necessidade de se intervir nessa população com relativa urgência, dando enfoque aos assuntos que compunham déficits de conhecimento mais relevantes.

Desta forma, o CEDTEC-CG, após melhor compreensão da situação social na qual os pacientes se encontravam, convidou a Liga de Angiologia e Cirurgia Vascular para realizar um dia de promoção de saúde voltado para o diabetes nos locais de atendimento com maior fluxo de pacientes portadores dessa patologia. Optou-se pelo Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais e por três Unidades Básicas de Saúde escolhidas a partir da quantidade de pacientes diabéticos registrados no DATA-SUS. O CEDTEC-CG conta um grupo de alunos dedicados a intervenção social, os quais planejaram um dia de realização de palestras educativas com linguagem de fácil compreensão para públicos previamente selecionados e entrega de folders (Figura 1) para todos os pacientes atendidos. Foi escolhido por não limitar toda a intervenção a pacientes diabéticos pois foi identificado no projeto de acompanhamento de pacientes do ambulatório que mesmo os pacientes que não eram diabéticos, possuíam parentesco com alguém que era portador da doença.

Nas palestras e durante a entrega de folders, foram abordados tópicos como: o que é a doença, quais são seus sintomas mais comuns e como reconhece-los, quais são os exames complementares necessários para diagnosticá-la, como funcionam e como utilizar adequadamente os medicamentos empregados na terapêutica do diabetes, como fazer o auto-monitoramento da glicemia e como reconhecer as complicações agudas e crônicas da doença. Também foi abordado como constituir uma dieta adequada para a evolução favorável da doença e como instituir a prática regular e correta de exercício físico. Ao final foram respondidas

dúvidas dos pacientes, durante as quais foi perceptível grande preocupação com o impacto do tabagismo na doença e do estresse psicossocial.



Figura 1 Folder sobre diabetes mellitus usado durante a intervenção social. Produção própria do CEDTEC-CG.

## RESULTADOS

De início, foi evidente o grande contato estabelecido entre os acadêmicos participantes de ambos projetos e os pacientes dos ambulatórios e das Unidades Básicas de Saúde, levando a uma relação médico-paciente evidentemente mais efetiva e propícia a um atendimento profissional de qualidade. Tal contato também permitiu aos acadêmicos o aprofundamento do seu conhecimento em doenças de base, em especial no diabetes mellitus. Essa ampliação de conhecimento técnico se desenvolveu principalmente de duas maneiras: 1) através da revisão daquilo já aprendido através da grade curricular e outros projetos de extensão durante o atendimento dos pacientes e durante a realização da intervenção; e 2) adquirindo-se novas

informações em função do extenso tempo empregado no atendimento de tais pacientes sob supervisão médica especializada.

Os pacientes foram perceptivelmente beneficiados à medida que receberam atenção integral e especializada para uma de suas doenças de base, isto, atendimento com médicos generalistas e com especialistas das áreas de endocrinologia, cirurgia vascular e cardiologista. Outros benefícios relatados pelos próprios pacientes incluíram: consultas mais personalizadas com discussões de tratamento cogitando-se novas modalidades terapêuticas; aprimoramento da relação médico-paciente e maior tranquilidade ao final das consultas; sensação de empoderamento de poder atuar na própria doença e capacidade de repassar o que lhes foi ensinado a pessoas que compartilham das suas comorbidades.

No retorno ao hospital ou a Unidade Básica de Saúde subsequente a primeira consulta e após a intervenção realizada, a grande maioria dos pacientes relatou melhora dos sintomas que antes diminuam sua qualidade de vida e aprimoramento do seu papel na terapêutica não farmacológica. Foi evidente o aumento da prática de exercícios físicos, do autocuidado com a alimentação e da cessação de práticas maléficas como tabagismo e etilismo. Cogitou-se também um aumento do número de pacientes que requisitaram atendimento especializado via Unidade Básica de Saúde, não podendo ser quantificado e devidamente analisado devido as limitações da modalidade do projeto de extensão, mas sugerindo um possível efeito de influencia dos pacientes atendidos na associação de projetos nos seus círculos sociais.

Ao final das ações, foi considerada a ideia de iniciar um projeto extensionista a parte que una os segmentos envolvidos e acrescente outras áreas da saúde, tornando a ação essencialmente multidisciplinar. Pensa-se também em tornar a prática de intervenções sociais mais frequente e ampla nos braços do Sistema Único de Saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A associação entre dois projetos de extensão da área da saúde constatou que muitas vezes tais entidades trabalham com os mesmos assuntos separadamente e assim pecam em atingir as suas metas. Os impactos gerados pela experiência intervencionista no diabetes mellitus foram imediatamente identificados, corroborando a ideia de que o trabalho conjunto em tópicos comuns produz resultados exponencialmente maiores. Assim, é do interesse tanto da Comunidade de Estudos e Desenvolvimento Técnico-Científico dos Campos Gerais como da Liga de Angiologia e Cirurgia Vascular identificar novos públicos que requeiram educação

em promoção e prevenção em saúde e aplicar a experiência já obtida visando um aprimoramento no autocuidado como ocorreu no presente caso.

**APOIO:** Fundação Araucária.

## **REFERÊNCIAS**

COSTA, JA *et al.* Promoção da saúde e diabetes: discutindo a adesão e a motivação de indivíduos diabéticos participantes de programas de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. Vol. 16, nº 3. 2001.

GUIMARÃES, FPM *et al.* Orientações recebidas do serviço de saúde por pacientes para o tratamento do portador de diabetes mellitus tipo 2. **Ver Nutr.** Vol. 25, nº 1, pág. 37-44. 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Disponível em: [www.  
http://bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Projeto Promoção da Saúde. **As cartas da Promoção da Saúde**. Brasília, 2002.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Doenças crônico-degenerativas e obesidade: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde**. Disponível em: [www.opas.org.br/sistema/arquivos/d\\_cronic.pdf](http://www.opas.org.br/sistema/arquivos/d_cronic.pdf)